

**Manifestação pública de repúdio do Conselho Técnico  
Administrativo da Faculdade de Educação da USP à ação policial  
violenta no campus universitário convocada pelo reitor**

O Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, reunido em 09/03/2017, manifesta publicamente seu repúdio e indignação com os fatos ocorridos no dia 07/03/2017, no campus do Butantã da USP. A ordem da reitoria autorizando a entrada do Batalhão de Choque da Polícia Militar de São Paulo para reprimir brutalmente a manifestação pacífica de docentes, funcionários e estudantes em frente ao prédio da Reitoria, onde ocorreria a reunião do Conselho Universitário, fere o princípio elementar da livre manifestação, circulação e debate de ideias que caracteriza o ambiente acadêmico e que se procurou preservar, na USP, mesmo na vigência da ditadura militar.

É inaceitável e injustificável o recurso à ação violenta da polícia na universidade como um instrumento utilizado por essa reitoria para assegurar às pressas e a qualquer custo, decisões do conselho universitário que, dado o uso de tal recurso poderiam, até mesmo, ter sua legitimidade questionada.

O Plano de Sustentabilidade Econômico-financeira da USP, cuja minuta foi submetida e aprovada com destaques na reunião do Conselho Universitário (CO), graças à intervenção da força policial, afeta drasticamente a vida de todos os servidores ao estabelecer limites de gastos e investimentos e prever a interrupção dos processos de contratação de docentes efetivos e funcionários sendo, portanto, matéria de interesse público, em particular dos docentes, funcionários e estudantes. Entendemos que a crise pela qual passa a USP, seu enfrentamento e as decisões sobre os seus rumos exigem o debate respeitoso e consequente, entre os membros da comunidade universitária e com os seus representantes no CO.

A instauração do autoritarismo e do regime de violência é inadmissível na convivência acadêmica por romper com as possibilidades de diálogo entre autoridades universitárias, professores, estudantes e funcionários, principais responsáveis pela construção e manutenção da USP, como universidade de qualidade e como bem público do Estado de São Paulo. Esperamos que a deplorável experiência vivida por nós em 07/03/2017 não volte a se repetir.